

BREVE ANÁLISE DA PROPOSTA CURRICULAR DO NOVO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS - RJ

Rachel Regina Bolgar dos Santos Pimentel ^[1]

A fragmentação curricular sempre foi uma importante questão a ser resolvida na Política Nacional de Ensino Médio. Com base na Lei 13.415/2017 a carga horária foi dividida em Formação Geral e Itinerários Formativos, diversificados. Nessa discussão, o objetivo é analisar a proposta curricular que vem sendo desenvolvida nas escolas públicas da rede estadual do RJ, precisamente no município de Duque de Caxias. Trata-se de um estudo com abordagem quali-quantitativa a partir de um estudo de caso, com análise de conteúdo, pesquisa bibliográfica, documental e de campo. O estudo é fundamentado no diálogo com autores(as) que abordam criticamente a Reforma do Ensino Médio desde a sua concepção como Ferreti (2018); Krawczyk, Silva e Calçada (2023). As discussões disponíveis em dossiês publicados em revistas científicas e pesquisas desenvolvidas recentemente indicam uma série de elementos importantes para compreender como o “Novo” Ensino Médio vem sendo implementado. Desde o ano de 2022, início da implementação da política na maior parte das escolas públicas do RJ, principalmente em Duque de Caxias, observa-se uma expressiva variedade de formatos curriculares e a constituição de uma formação pulverizada, que está distante da realidade dos sujeitos estudantes para participar do contexto social, para o acesso à universidade ou ingresso ao mundo do trabalho. O atual modelo indicado pela Secretaria Estadual do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ) estabelece o Núcleo Integrador por meio de três componentes eletivos: “Ensino Religioso / Reforço Escolar; Língua Espanhola / Estudos Orientados - Componente 1 / Componente 2. Esses componentes estão sendo conduzidos considerando o quadro reduzido de docentes que a rede estadual dispõe. Ampliar o leque para atuação de licenciados em disciplinas que não são equivalentes as habilitações dos docentes é um ponto delicado e merece especial atenção. Ousamos considerar que o “novo” formato vem ampliando a desigualdade educacional, ao invés de minimizá-la.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio. Proposta Curricular.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm Acesso em 22 de outubro de 2022.

FERRETI, C. J. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (Editora), 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/RKF694QXnBFGqJ78s8Pmp5x/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 de outubro de 2022.

SILVA, Mônica Ribeiro. KRAWCYK, Nora Rut. CALÇADA, Guilherme E. C. Juventudes, novo ensino médio e itinerários formativos: o que propõem os currículos das redes estaduais. Revista Educ. Pesquisa, São Paulo, v. 49, e271803, 2023

[1] Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF); Professora do Curso de Pedagogia na modalidade a distância da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO - Consórcio Cederj/UAB; Professora de Filosofia do Ensino Médio/EJA; Orientadora Pedagógica da Educação Básica da rede municipal de ensino de Guapimirim; e-mail: rachelbolgar@gmail.com.